

Salvador da Bahia, 23 de Setembro de 2005.

Senhoras e Senhores participantes da
II Conferência Mundial do Café

Nós, agricultores e agricultoras familiares, assalariados e assalariadas rurais, integrantes de cooperativas, sindicalistas, membros de ong's e acadêmicos de diferentes universidades, de quatro continentes, percorremos milhares de quilômetros, para reunirmos em Salvador em nome de milhões de pessoas que lutam para sobreviver no dia a dia pedir um café verdadeiramente sustentável.

Nestes últimos três dias que estivemos reunidos pudemos compartilhar nossos problemas, experiências, propostas e sonhos. Percebemos que os sacrifícios que enfrentamos em nossos países se assemelham. Também pudemos refletir amplamente sobre as condições em que nos encontramos frente às mudanças na produção e comércio de café no nível mundial.

Relembramos que a crise não foi superada. Passado o momento mais duro muitos e diversos atores manifestam sua preocupação pelo que pode acontecer com a produção, industrialização e comercialização do café. Manifestamos que nossos problemas continuam sem solução.

Para a consolidação de um *café verdadeiramente sustentável* é preciso que a riqueza por ele gerada seja distribuída por todos que trabalham em sua produção: agricultores e agricultoras familiares, assalariados e assalariadas rurais em atividades permanentes e temporárias, trabalhadores da indústria e do comércio varejista.

Para muitos as saídas para a crise estão somente associadas à consolidação do atual modelo de produção baseado em maiores investimentos na substituição de cultivares já adaptados, aumentando o uso de fertilizantes, agrotóxicos e mecanização, em busca de maior produção e produtividade. Este modelo supõe custos inacessíveis para milhões de agricultores familiares, castiga os assalariados rurais e provoca a degradação do meio ambiente. Concentra a produção e a comercialização nas mãos de um pequeno grupo de empresas que não praticam a responsabilidade social ao tomarem decisões que afetam milhões de pessoas, ficando com a maior parte dos benefícios do setor. Este modelo é, portanto insustentável.

Os problemas da produção do café são similares dos que enfrentam outros cultivos como o açúcar e o algodão, onde também ocorre uma forte concentração do mercado e da renda, agravados ainda pela participação distorciva dos capitais especulativos.

O *café verdadeiramente sustentável* não pode ser considerado exclusivamente desde o ponto de vista econômico, mas deve necessariamente contemplar uma perspectiva ética e política.

Do ponto de vista da ética devem-se garantir os direitos de cidadania daquelas pessoas que realizam uma contribuição central na geração da riqueza. Esses direitos são: a estabilidade de preços; o reconhecimento dos esforços para melhorar os indicadores de proteção do solo e da diversidade biológica, através da melhoria nas práticas de cultivo, colheita e pós-colheita; o reconhecimento dos direitos básicos dos assalariados e assalariadas rurais, começando pelos direitos fundamentais de associação e de negociação de acordos coletivos, incluindo especialmente os trabalhadores e trabalhadoras em atividades temporárias que enfrentam as piores condições de trabalho e renda.

Do ponto de vista político, é imprescindível que os governos acordem e implementem políticas públicas que garantam os direitos de todos os assalariados e assalariadas rurais, agricultores e agricultoras na produção do café, e que seja possível avançar na consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentável baseado na segurança e soberania alimentar.

Resumidamente, esperamos que a II Conferência Mundial do Café acolha as nossas principais demandas:

Acordo Internacional do Café (AIC): propomos que a renegociação do AIC decida por trabalhar o tema da sustentabilidade dentro da OIC incluindo a perspectiva de todos os atores envolvidos na cadeia produtiva do café e crie espaços oficiais de representação política direta para as organizações dos agricultores e agricultoras familiares e assalariados e assalariadas rurais do café.

Cooperação para o desenvolvimento sustentável: propomos que a OIC coordene o desenvolvimento de projetos para o setor cafeeiro. Os países devem alocar fundos para o desenvolvimento do setor cafeeiro, principalmente para os países em desenvolvimento. Os compromissos de cooperação para o desenvolvimento do setor devem garantir que os agricultores familiares recebam a ajuda de forma direta.

Apoio dos países produtores ao setor cafeeiro: propomos que os governos dos países produtores comprometam-se na implementação de programas específicos destinados ao setor cafeeiro, beneficiando de maneira especial os agricultores e agricultoras familiares e assalariados e assalariadas rurais que mais precisam de políticas públicas. É preciso garantir o refinanciamento das dívidas agrícolas, a criação de fundos disponíveis para crédito com taxas de juros compatíveis para capital de giro e investimentos, apoio aos programas de formação e capacitação dos agricultores e assalariados no sistema de produção, beneficiamento e comercialização, garantir o acesso a informações de mercado e promover a inserção da produção da agricultura familiar nos mercados. Os governos devem, também, ratificar, divulgar e assegurar o efetivo cumprimento de todas as Convenções vigentes da OIT, de maneira especial a Convenção 184. E finalmente, propomos que sejam incentivadas e apoiadas as iniciativas de debate e coordenação

política entre os países produtores, que buscam estabelecer as bases de um comércio com justiça entre as nações.

Nos comprometemos a continuar este diálogo apresentando nossas dificuldades e nossas propostas de solução e colocaremos nossos maiores esforços nesse sentido.

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG/FETAGS, Brasil

Karnataka Growers Federation, Índia

Oromia Cooperative Union, Etiópia

Sidamo Cooperative Union, Etiópia

Junta Nacional del Café, Peru

FEDECOCAGUA, Guatemala

Foro del Café, El Salvador

Frente Solidario, América Central

Global Alliance on Commodities and Coffee - GLACC

União Internacional dos Trabalhadores da Alimentação e Agricultura – UITA/REL

Koffie Coalitie - Holanda

Oxfam International